

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Encontro mensal de Formação Cristã:

No próximo sábado, dia 21, às 21 h., no Centro Paroquial de Carreço, realiza-se mais um Encontro mensal de Formação Cristã. Destina-se a Jovens e Adultos que desejam aprofundar a sua fé cristã. Quem participa habitualmente nestes Encontros mensais e na Missa Dominical, pode ser apresentado pelo pároco ao nosso Bispo para receber o Sacramento do Crisma, na Sé de Viana, no dia de Pentecostes. Não é necessária a inscrição prévia. Apareça!

31.º Encontro Diocesano da Pastoral

Litúrgica: Realiza-se no próximo fim de semana, dias 21 e 22, entre as 9 e as 17 h., no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o 31.º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica, subordinado ao tema “Sacramento da Reconciliação: Desafios, sentido e propostas”. Destinado especialmente a todos os que de algum modo intervêm na Liturgia, este Encontro destina-se, este ano ainda mais pelo tema tratado, a qualquer cristão que queira progredir no aprofundamento e vivência da sua fé.

Para inscrições dirija-se ao pároco, que fornece a ficha de inscrição. Este ano o almoço é por conta de cada um. A paróquia, como habitualmente em todos os casos de formação, paga a inscrição. Inscreva-se quanto antes!

Recibos para dedução no IRS: Há algumas pessoas que ainda não levantaram os

recibos de donativos para a igreja nova e outras que não indicaram o seu número de contribuinte (NIF). O pároco pede que o façam quanto antes, pois até ao fim do mês de Fevereiro tem de comunicar às Finanças o NIF de todos os doadores e respectivas quantias doadas ao longo de 2008, para efeito de dedução no IRS.

Ofertório mensal para a Igreja nova: No Ofertório mensal para a construção da nova Igreja, realizado no passado domingo, foram entregues 9 envelopes e notas e moedas soltas, num total de 251,64 €. No próximo número deste Boletim serão publicados todos os contributos. Se ainda não contribuiu, ainda o pode fazer, entregando ao pároco o seu envelope.

Donativos para a Nova Igreja e Centro

Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (referente a venda de bolos); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal: Jan. e Fev.); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Anónimo – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
16	Seg	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Manuel Augusto Dias Almeida Ferreira (aniv.); Deolinda Gonçalves Pita (7.º dia)
17	Ter	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva
18	Qua	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qui	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sex	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Sáb	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Júlia Gomes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; António Norberto Dantas de Brito (7.º dia)
22	Dom	10	Manuel Freitas da Silva; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

N.º 417 – 15/02/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



6.º Domingo Comum – Ano B



«veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: “Se quiseres, podes curar-me”. Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: “Quero: fica limpo”. No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo.» (Evangelho)

Contributo da mulher essencial para vencer a crise

O Bispo de Viana do Castelo, D. José Pedreira, afirmou que dentro da Igreja, tem havido um «salto notório» no papel desempenhado pela mulher, embora ainda haja muita luta a fazer. Na conclusão da semana de Estudos Teológicos, D. José Augusto Pedreira, referiu vários casos em que nos movimentos eclesiais as mulheres estão em maioria na direcção, quando não são elas mesmo as líderes.

A última conferência da semana foi protagonizada pela teóloga Isabel Varanda, que defendeu que as mulheres são quem está melhor preparado para enfrentar e ultrapassar a actual crise, porque a mulher é “pastora da vida e portadora da esperança”. Frisando que a crise que o mundo vive é muito mais larga que a questão económica, embora reconheça que esta é uma ameaça à própria vida baseada numa lógica do ter,

Isabel Varanda sustenta que as mulheres são quem está mais vocacionado para que se recupere a aprendizagem dos afectos e das emoções, um ensino particularmente necessário aos mais jovens.

Por outro lado, neste contexto do regresso em força da pobreza, esta afecta de forma diferente os homens e as mulheres. Nesta “exploração consentida das mulheres, mas não resignada no mundo do trabalho”, a teóloga defendeu que as políticas sociais deveriam dar “primazia” às famílias e, dentro destas, às mulheres. As mulheres, com a sua “capacidade de investir nas coisas pequenas”, são quem é mais capaz de “desenvolver um olhar atento e inventar laços onde a ruptura ameaça”, dando assim mostras da sua especial vocação de “cuidar dos outros”.

No actual momento, Isabel Varanda entende que é urgente “canalizar esforços e vontades” para investir em “redes humanas de proximidade” que “amparem” as pessoas.

Numa abordagem teológica sobre a missão da mulher na Igreja e na sociedade, Isabel Varanda apelou a que estas não se deixem “dominar pelo cinzentismo” e frisou que a Igreja tem a responsabilidade de “velar” para que não se perca “o caminho para o sacrário”.

Isabel Varanda referiu que, no quadro institucional da Igreja, a mulher tem um lugar “ambíguo e, no mínimo, secundarizado”, “reduzido a um espírito serviçal, mais do que responsável”.

6.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Lev. 13, 1-2.44-46

2.ª leitura: 1 Cor. 10, 31 - 11, 1

Evangelho: Mc. 1, 40-45

- Jesus ficava fora -

O alcance da afirmação do evangelista, ao dizer-nos que Jesus “ficava fora” e que as pessoas “vinham ter com Ele de toda a parte”, vai muito para além de uma simples precisão de carácter geográfico. Se, então, isso tinha a ver com a recusa de Cristo em alimentar a vaga de um messianismo popular e triunfalista que o rodeava, o desafio que a nós ela nos lança não se resolve com o recurso a qualquer GPS.

Antes de mais, o evangelista regista o movimento de integração na sociedade por parte do leproso curado, enquanto Jesus se afasta, em sentido contrário, para “lugares desertos”. Da parte de Cristo, não se trata de uma atitude de marginalização ou de auto-exclusão por qualquer espécie de anarquismo, mas de se revelar como o Salvador para todos: os que estão dentro e os que estão fora, sendo o próprio Cristo que toma a iniciativa de ir ao encontro dos que estão mais longe.

Acima de tudo, o evangelista pretende dizer-nos que, para irmos ao encontro de Jesus, precisamos de derrubar todos os muros e barreiras que fomos levantando para garantir a segurança dos nossos valores, das nossas convicções, dos nossos esquemas, das nossas práticas, sejam elas sociais ou religiosas. De facto, não são apenas as sociedades que, para se protegerem, instituem os seus tabus – também cada um de nós constrói as suas seguranças, das quais não é fácil abdicarmos.

Mas, na realidade, julgando solidificar a nossa segurança, estamos mas é a ficar encurralados, num cerco cada vez mais apertado, no qual não há espaço para os outros, para a diferença, para a novidade, para a mudança, para o convite “faz-te ao largo” que Cristo constantemente nos dirige. Por isso, também a cada um de nós, como a Lázaro, Jesus quer gritar: “sai para fora!”

As interpelações com que a Palavra do Senhor hoje nos confronta podem-nos ir predispondo para o tempo da Quaresma, que se aproxima, tempo favorável para, através do verdadeiro jejum, da oração e da esmola, tentarmos derrubar todos os muros e obstáculos que nos impedem de nos aproximarmos sem preconceitos de Jesus e dos irmãos.

Neste Ano Paulino, imitemos S. Paulo que tudo considerou “como lixo, a fim de ganhar a Cristo e estar com Ele” (Fil. 3, 8-9).

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Livro sobre as Origens da Paróquia: O livro do Dr. Inácio Rocha, 1.º Pároco do Senhor do Socorro, apresentado no passado fim de semana, está à venda no Centro de Convívio, no horário de funcionamento deste, entre as 14 às 18,30 h.

Neste domingo, dia 15, no fim da Eucaristia das 10 h., o autor do livro dispõe-se a assinar os livros a quem lho pedir, no Centro de Convívio.

Reunião Geral de Catequistas: O pároco reunirá com todos os Catequistas da paróquia na próxima 6.ª feira, dia 20, no Centro de Convívio.

Encontro de Formação/Compromisso dos Membros dos Conselhos de Fábrica da Igreja:

Realiza-se na próxima 6.ª feira, dia 20, às 21 h., no Centro Pastoral Paulo VI, um Encontro de Formação e Compromisso para as Comissões Fabriqueiras do Arciprestado de Viana do Castelo, como o seguinte programa: Acolhimento, Saudação / Apresentação / Presenças, Tema Jurídico-Pastoral, Celebração da Palavra, Palavra do Senhor Bispo, Compromisso, Preces e Convívio. Procurem estar presentes todos os membros da nossa Comissão Fabriqueira.

(Continua na pág. 4)

Viana do Castelo confirma lugar da mulher na sociedade e Igreja

Terminou no dia 12 a Semana de Estudos Teológicos em Viana do Castelo dedicada ao tema «A Mulher na Sociedade e na Igreja».

Durante quatro dias conferencistas reflectiram sobre o papel, considerado essencial, da mulher nos espaços e dimensões religiosas.

Às mulheres, foi deixado o desafio de “fazerem greve à missa” num Domingo para se ver como “a Igreja colapsaria” dado o seu maior número. O Pe. Arlindo Magalhães da Cunha, professor e pároco, denunciou o “défice” feminino que persiste na Igreja. Se do ponto de vista teórico “não existem problemas”, disse que a prática é completamente diferente e “não se percebe porque é que metade, certamente muito mais, não pode aceder à totalidade dos sacramentos”. Confessando não saber o que fazer, mas dando testemunho do que procura fazer na sua comunidade, Arlindo Magalhães da Cunha salientou a necessidade de defender e promover a igualdade em dignidade da mulher com o homem, para que “não haja na Igreja excepção e desapareça a discriminação negativa, porque havendo-a, deve ser positiva em favor da mulher”.

Os ministérios “devem ser assumidos por mulheres” quando estas “são mais capazes que os homens”, muito em particular no âmbito da liturgia, que é um “mundo de emoções” e no Ocidente está transformado num ritualismo racional, apontou o sacerdote.

Num desafio mais alargado a padres e bispos, o Pe. Arlindo Cunha Magalhães pediu para que sejam colocadas mulheres nos diferentes Conselhos. “Não no Presbiteral, claro está”, disse, acrescentando “verão como as coisas serão diferentes”.

O Pe. Arlindo Magalhães Cunha recordou que nos primeiros anos da Igreja, no florescimento das comunidades, “são muitas as notícias” de mulheres que assumiram ministérios eclesiais ordenados, particularmente as diaconisas e algumas, menos, presbíteras.

O biblista João Alberto Correia partilhou a visão de Paulo sobre as mulheres, colocando-o como “um dos primeiros e maiores defensores das mulheres na Igreja”. A questão da visão de Paulo acerca da mulher, em particular, a partir de alguns dos seus textos, “muitas das vezes sem contexto para forçar o seu conteúdo”, “não é fácil e a exegese actual opta por deixar em aberto a interpretação”, referiu o professor de Bíblia. Contudo, foi peremptório em afirmar que “os textos da passividade e do silêncio das mulheres”, alusão à submissão aos maridos e a estarem caladas nas assembleias, “não são de Paulo”.

Relativamente ao texto da “submissão” das mulheres aos maridos, o biblista salientou que o “modelo de ética familiar” proposto é fundamentado no “serviço” e não na subjugação, significado que não pode aparecer porque a tradução do original não o permite. João Alberto Correia concluiu que é necessário “não descontextualizar” as afirmações e que estas devem ter um enquadramento “histórico e literário”, para ultrapassar “preconceitos e mal entendidos” acerca do Apóstolo dos gentios.